



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE



PLANO DE ATIVIDADES

2026

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	5
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	7
ALINHAMENTO E CONTEXTO ESTRATÉGICO PE2030.....	9
ATIVIDADES E METAS POR OBJETIVO ESTRATÉGICO	11
(OE1) Ser uma universidade Politécnica do futuro	11
(OE2) Promover a excelência no ensino	12
(OE3) Criar investigação e inovação com impacto.....	15
(OE4) Valorizar as pessoas	16
(OE5) Melhorar e transformar os espaços físicos e virtuais.....	18
(OE6) Gerar centralidade social, criativa e cultural.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

SIGLAS E ACRÓNIMOS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ANI – Agência Nacional de Inovação

AI²- Agência para a Investigação e Inovação

BIP – *Blended Intensive Program*

CHL – Centro Hospitalar de Leiria

ciTechCare - *Center for Innovative Care and Health Technology*

CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

DCE – Departamento de Ciências de Enfermagem

DCMICS – Departamento de Ciências, Matemática, Informática e Ciências Sociais

DCTS – Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde

DGES - Direção-Geral do Ensino Superior

ENE - Estudantes com Necessidades Educativas Específicas

ERPis – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

ESSLei – Escola Superior de Saúde de Leiria

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

ETI - Equivalente a Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IEU – Instituições de Ensino Superior

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

OE – Objetivo Estratégico

QNQ - Quadro Nacional de Qualificações

SAP – *Short Advanced Program*

SBV e DAE – Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ULSRL – Unidade Local de Saúde da Região de Leiria

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria, a par de outros referenciais orientadores da atividade da instituição, é um instrumento de planeamento e ferramenta de gestão. O documento relativo ao ano de 2026, que nos termos dos Estatutos do Politécnico de Leiria (Despacho Normativo n.º 6/2024 de 21 de março) e dos Estatutos da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, aqui se apresenta, assenta na base estrutural definida no Plano Estratégico 2030 (PE2030) do Politécnico de Leiria, e integra a contribuição da comunidade escolar através das propostas apresentadas pelos diversos órgãos, departamentos e colaboradores da ESSLei.

Este plano de atividades para o ano de 2026 reflete de uma forma integrada as opções estratégicas, os objetivos, e as atividades planeadas para a Escola com horizonte temporal de um ano, e foram definidas atendendo aos desafios da região e de uma forma mais ampla, acompanham o contexto de abertura internacional que estamos a prosseguir. As Ações Estratégicas (AE) aqui delineadas e enquadradas nos Objetivos Operacionais (OE) do PE2030 constituem o guia orientador para a continuação de um caminho de crescimento sustentado, orientado para a Saúde Global, e assente no conhecimento, na inovação e investigação. Este planeamento não descarta a valorização e qualificação contínua dos recursos humanos e a promoção do bem-estar e saúde no trabalho. Este plano de atividades inicia o segundo ciclo do mandato da direção da escola, onde se continua a assumir o fortalecimento da estratégia e um alargamento da missão, sendo o instrumento de planeamento e de gestão de curto/médio prazo.

Entramos agora no último trimestre do ano de 2025, sendo este o ano onde o número de estudantes inscritos na Escola Superior de Saúde atingiu um maior número, passando os 1750. Este crescimento está relacionado com o crescimento nos cursos de mestrado, mas também com a presença da Escola através dos seus núcleos de formação nas cidades de Pombal, Batalha, Torres Vedras e desde o início do ano letivo 2025/26 em Caldas da Rainha. A abertura de formações ao nível pós-graduado em regime b-learning também contribuiu para tal registo, antecipando-se assim um novo ano letivo onde este número possa ser ultrapassado.

Para o ano de 2026, vários são os desafios com que iremos ser confrontados e que teremos de estar preparados para dar resposta. Um deles prende-se com os Estatutos da Escola, que não estando ainda homologados, obrigam-nos a fazer uma gestão do dia a dia tendo por base os novos estatutos do Politécnico, mas com os estatutos da Escola que vão deixar de estar em vigor. Este cenário tem-nos colocado perante situações de aparente vazio legal, mas que tem sido possível gerir contando com bom senso de todos e em prol do superior interesse do bom funcionamento da Escola. A entrada em vigor dos novos estatutos da Escola desencadeará a eleição de novos órgãos, a par da criação do Conselho Consultivo e também da passagem do coordenador de Departamento a órgão, dando outra notoriedade à atividade dos mesmos.

O ano de 2026 será também um ano de mudança para o Ensino Superior em Portugal. A proposta de revisão do Regime Jurídico das Intuições do Ensino Superior (RJIES) aponta para a manutenção de um sistema binário de Ensino Superior em Portugal, com os Institutos Politécnicos a passarem a Universidades Politécnicas, e abrindo a possibilidade de se criarem escolas politécnicas e escolas universitárias. Esta e outras anunciadas mudanças (como sejam a revisão da Lei da Ciência, e dos Estatutos das carreiras docentes, e revisão do decreto-Lei dos graus e diplomas) obrigarão a uma reflexão interna profunda sobre a natureza da ESSLei, considerando que teremos garantidos os requisitos para podermos passar para Escola Universitária, ou Faculdade de Saúde.

Ao nível de investigação, foram anunciados os resultados da avaliação das Unidades de Investigação pela Fundação para Ciência e Tecnologia (que passará a ser Agência para a Investigação e Inovação – AI²) colocando o ciTechCare num patamar de excelência na terceira posição do painel e a primeira do subsistema Politécnico. A

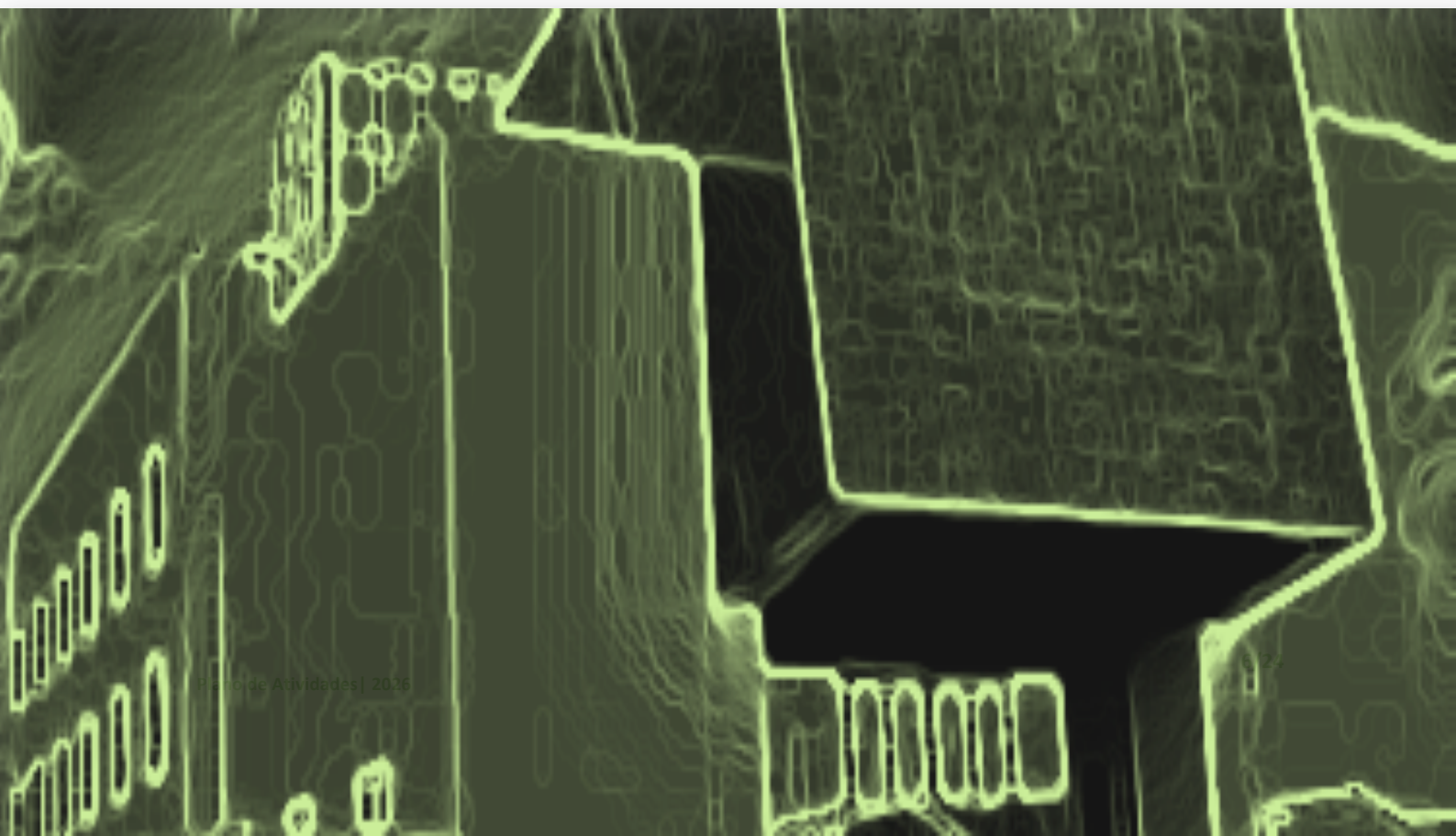
par de outros projetos de investigação onde a Escola está associada, este é sem dúvida um marco diferenciador no panorama nacional e que temos de continuar a dar apoio, uma vez que o ciTechCare, não sendo unidade orgânica, assenta grande parte da estrutura administrativa nos serviços da Escola por via da associação das Unidades de Investigação às Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação.

A implementação cada vez mais visível do espaço europeu do ensino superior traz alterações significativas no reconhecimento de graus e diplomas e mobilidades colocando a dimensão da internacionalização no centro de uma nova estratégia para a internacionalização das IES e para o referido espaço europeu de ensino superior. Os programas Erasmus de mobilidades de estudantes, corpo técnico e de professores nos últimos anos têm tido uma nova dimensão, e são talvez a face mais visível, e também a que mais alimenta a internacionalização (com STA, STT, BIP, Erasmus+ KA). Ainda assim, existem muitas outras formas de cooperação internacional que são centrais na estratégia de internacionalização da Escola, e que se deve continuar a incentivar (cursos de dupla titulação internacional, reconhecimento prévio modular, parcerias com os PALOP no âmbito de programas de cooperação). As Universidades Europeias, onde se integra a nossa RUN-EU, constituem a segunda grande revolução ao nível do espaço europeu de ensino superior, e esta é uma oportunidade para aumentarmos a nossa rede e contribuir para o que já é o futuro do Ensino Superior na Europa.

No ano de 2026, a cumprir-se o calendário previsto da execução da obra, teremos um novo edifício pronto para acolher atividades da Escola de Saúde em Torres Vedras. Este será um marco muito significativo para a Escola, mas também para o Politécnico de Leiria na sua expansão para a região Oeste e norte de Lisboa, uma região onde a presença de empresas ligadas às tecnologias da Saúde tem aumentado muito significativamente, e onde a par da construção do hospital do Oeste, dá um enquadramento primordial para o polo da Escola de Saúde que se pretende criar na cidade de Torres Vedras.

O plano que aqui se apresenta assenta as suas opções estratégicas alinhadas com o PE20230 do Politécnico de Leiria, sendo versátil ao nível das atividades e metas para que possam ser ajustadas à estratégia de médio prazo da Escola, que é o plano de ação apresentado pelo diretor da Escola em dezembro de 2023.

Assente nos princípios orientadores ora apresentados, com a colaboração de todos, vamos continuar a afirmar a Escola de Saúde e a promover a sua missão.



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

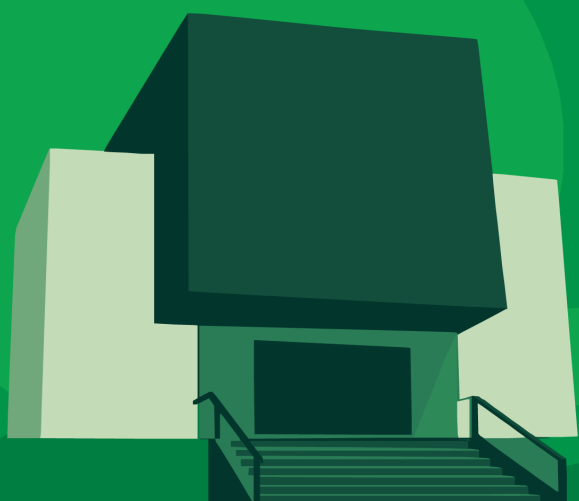
A Escola de Saúde é uma das cinco escolas superiores que integram o Politécnico de Leiria. A Escola constituiu-se formalmente com a publicação do Decreto-Lei n.º 243/73 de 16 de maio, com a denominação de Escola de Enfermagem de Leiria, pertencendo ao Ministério da Saúde e Assistência. Acompanhando a evolução do país e o desenvolvimento do conhecimento, as Escolas de Enfermagem foram integradas no subsistema de Ensino Superior Politécnico pelo Decreto-Lei n.º 480/88, de 23 de dezembro, passando a designar-se Escolas Superiores de Enfermagem.

O Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, implementa uma decisão política que define um novo rumo na história das escolas de Enfermagem, passando estas para a tutela exclusiva do Ministério da Educação, dando um passo decisivo na sua afirmação no panorama do Ensino Superior nacional e internacional. Assim foi também com a Escola de Enfermagem de Leiria, que passou a estar integrada no Politécnico de Leiria a partir dessa data.

Em fevereiro de 2005 a Escola de Enfermagem é transformada em Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei), sendo que em 2009 iniciaram os cursos de licenciatura em Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional e, em 2010, o curso de licenciatura em Dietética, atualmente denominado Dietética e Nutrição (desde o ano letivo 2017/2018).

No âmbito das formações de curta duração previstas no processo de Bolonha, os cursos TeSP criados pelo Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, que conferem um diploma de nível 5 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) iniciaram no ano 2017 na ESSLei, integrando desde essa data a oferta formativa da Escola. Em 2019 a oferta relativa a CTeSP cresceu com a abertura do polo de formação de Torres Vedras com a presença de 3 cursos da Escola de Saúde, e mais recentemente no ano letivo 2021/22 a oferta foi alargada ao polo de Pombal. No ano letivo 2024/25 iniciou também uma turma no novo núcleo de formação da Batalha.

A ESSLei funciona desde 25 de setembro de 2006 no edifício situado no Campus 2, Morro do Lena, Alto do Vieiro, em Leiria, e nos polos de Formação criados nas cidades de Torres Vedras, Pombal e Batalha. Dependendo hierarquicamente do Politécnico de Leiria, tem como tutela o Ministério da Educação, Ciência e Inovação.



Escola Superior de Saúde

ALINHAMENTO E CONTEXTO ESTRATÉGICO PE2030

O Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria é um documento que norteia o posicionamento estratégico da instituição e que na sua elaboração seguiu uma metodologia mobilizadora da comunidade académica, contando também com a participação ampla das instituições da região e com o contributo de personalidades externas ao Politécnico. Este plano, pensado a 10 anos, assume um conjunto de **Fatores Distintivos** e diferenciadores no futuro, e que este plano de atividades materializa em particular para a Escola de Saúde seguindo uma estratégia institucional de melhoria contínua.

O Plano de atividades da Escola de Saúde foi pensado em harmonia com as orientações estratégicas de médio e longo prazo que resultam do PE2030 que está organizado em torno de 6 **Objetivos Estratégicos** (OE), 16 **Objetivos Operacionais** (OO) e que se materializam em **Ações Estratégicas** (AE) onde se enquadram as atividades propostas pela Escola. Na Figura 1 encontra-se esquematizada a orientação estratégica do plano, onde os seis objetivos estratégicos estão enunciados. As Ações estratégicas encontram-se identificadas com a respetiva numeração no anexo a este documento.

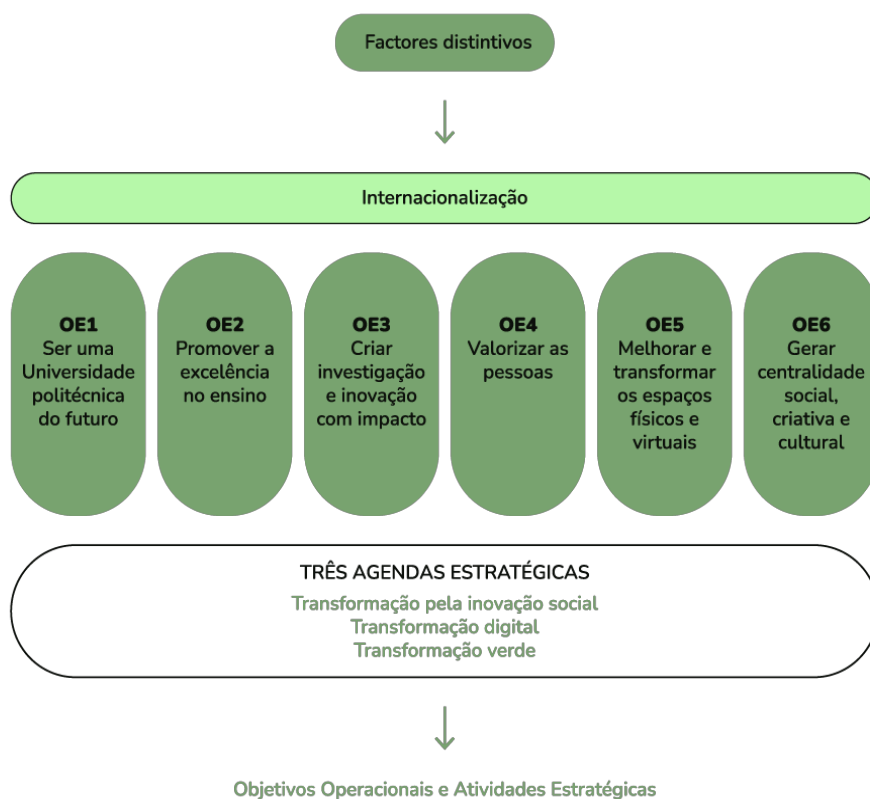


Figura 1: Esquema da Orientação Estratégica do PE2030 do Politécnico de Leiria

Os objetivos operacionais que fazem parte do PE2030 foram alinhados com um conjunto de agendas estratégicas, e encontram-se no Quadro 1 que em seguida se apresenta:

Quadro 1: Objetivos Operacionais do Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria

001..	•Reforçar a criação e a participação em redes de cooperação nacionais e internacionais promotoras da transformação da sociedade, em resposta aos desafios regionais e globais emergentes
002..	•Ter oferta formativa de qualidade, atual e inovadora pela criação de programas conjuntos, introduzindo maior flexibilidade e interdisciplinaridade, em linha com a estratégia europeia para o ensino superior
003..	•Obter o reconhecimento da designação de Universidade Politécnica e a possibilidade de outorga do grau de Doutor
004..	•Promover formações para as competências do futuro (multidisciplinares, competências transversais, modulares)
005..	•Criar contextos de aprendizagem inovadores, centrados nos estudantes
006..	•Estabelecer experiências e/ou contextos de internacionalização em toda a oferta formativa
007..	•Atrair e reter investigadores nacionais e internacionais
008..	•Aumentar a relevância e o impacto do conhecimento produzido, associado a novos ou melhorados produtos, processos e serviços
009..	•Alargar as redes de parceiros nacionais e internacionais
0010..	•Atrair e reter as melhores pessoas e proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional
0011..	•Promover a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos colaboradores
0012..	•Transformar e requalificar os campi, tornando-os Campi Sustentáveis, melhorando as condições de trabalho, os espaços colaborativos e o bem-estar da comunidade
0013..	•Fomentar a transformação digital, harmonizando os espaços físicos e virtuais em termos de infraestruturas, equipamentos, sistemas e processos
0014..	•Ser promotor do desenvolvimento de redes colaborativas regionais, nacionais e internacionais no âmbito das artes e da cultura
0015..	•Fomentar a responsabilidade social
0016..	•Promover o desenvolvimento regional e nacional pela promoção da saúde, pelo desporto e bem-estar, incluindo a criação de healthy campi

ATIVIDADES E METAS POR OBJETIVO ESTRATÉGICO
(OE1) SER UMA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DO FUTURO

Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO1. Reforçar a criação e participação em redes de cooperação nacionais e internacionais promotoras da transformação da sociedade, em resposta as desafios regionais e globais emergentes	Participar em redes de cooperação internacional	Manutenção das afiliações e participação nas assembleias das redes e associações internacionais a que a ESSLei está afiliada (RIUPS, RACS, RIESPDM, RIESLS, ENOTHE, ENFHE, EFAD, WFOT, ALADEFE, WRA)	1.2	Direção
	Promover seminários/conferências em parceria	Realização de duas atividades no âmbito dos ciclos de estudo e projetos (em parceria, nacionais e internacionais)	1.4	Direção Coordenadores de Curso
	Incrementar a mobilidade de estudantes e docentes	Continuação da revisão dos acordos mais antigos e aumento do número de acordos Erasmus com IES estrangeiras Realização de 15 mobilidades para docentes (RUN, Erasmus+) e 5 para corpo técnico e administrativo (RUN, Erasmus) Incremento de 10% na taxa de participação de estudantes nos programas de mobilidade	1.4	Direção Coordenadores de curso GCI
OO3. Obter o reconhecimento da designação de Universidade Politécnica e a possibilidade de outorga do grau de Doutor	Apresentar propostas de curso de 3.º ciclo	Submeter à Avaliação da A3ES duas propostas de curso de doutoramento	2.6	Direção CTC Docentes Unidades de Investigação

Desenvolver linhas de investigação próprias da Escola	Desenvolvimento de 4 projetos de extensão	2.6	Direção
	Apresentação de 2 candidaturas a financiamento externo		Coordenadores de Departamento
			Coordenadores de Curso
			GAIDQual

Articular o projeto do 3.º ciclo com as linhas de investigação das UI do Politécnico de Leiria	Realização duas reuniões anuais com a coordenação das UI	2.6	Direção
	Preparação e submissão de dois projetos de investigação conjuntos UI+UEI		Coordenação das UI

(OE2) PROMOVER A EXCELÊNCIA NO ENSINO

Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO4. Promover formações para as competências do futuro	Elaborar novas propostas de Ciclos de Estudo de Licenciatura	Apresentação de 2 cursos de Licenciatura à A3ES	4.2	Direção
	Elaboração do processo de acreditação dos cursos de Licenciatura da área da Terapia e Reabilitação	Preparação e submissão dos processos referentes aos cursos de Dietética e Nutrição, Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional	4.4	Grupos de Trabalho CTC GAIDQual
	Propor novos ciclos de Estudo (NCE) de Mestrado	Submissão de 2 propostas à A3ES	4.1 4.4	Direção Grupo de Trabalho CTC GAIDQual
	Abrir novas Edições/nova oferta de Pós-Graduações	<i>Promoção de Novas edições:</i> Gestão de Unidades de Saúde; Enfermagem do Trabalho; Emergência Médica e Catástrofe; Terapia da Fala-perturbações do espectro da linguagem; Supervisão clínica; Enfermagem Forense; Viabilidade tecidual e feridas	4.6 4.7	Direção Coordenadores de curso

		<i>Elaboração de nova oferta:</i> Tecnologias de Apoio e Desempenho Ocupacional;		CCP
		2 novas propostas adicionais a apresentar pelos Departamentos/individualmente		GFA
		Preparação e apresentação de todos os processos de certificação às Ordens Profissionais		
	Reformulação de ciclo de estudos	Apresentação de novos planos de estudos	4.6	CCP Direção
	Promover oferta formativa técnica e de atualização científica	Realização de 4 edições de cursos; curso de antropometria da <i>International Society for the Advancement of Kinanthropometry</i> (ISAK), Escrita científica, plantas medicinais	4.4	Direção Grupo de trabalho GFA
		Criação de cursos de SVB para estudantes		
	Identificar áreas emergentes de oferta formativa	Realização de um inquérito aos <i>alumni</i> e parceiros	4.4	Direção Coordenador de Curso Associação de Estudantes
	Criar cursos de curta duração modulares	Apresentação de nova proposta/reedições para três cursos no âmbito das microcredenciações	4.4 4.6	Coordenador de curso/Grupo de Trabalho Direção GFA
Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO5. Criar contextos de aprendizagem inovadores, centrados nos estudantes	Realizar aulas abertas tertúlias, seminários workshops aula de campo visitas de estudo	Realização de 70 eventos	5.3	Coordenador de Curso
			5.5	Docentes
			5.7	GCI
	Realizar aulas em ambientes propícios a intervenções terapêuticas diferenciadas	Realização de 10 iniciativas		Coordenador de Curso
			5.3	Docentes
			5.5	GCI
			5.7	GACP

OO6. Estabelecer experiências e/ou contextos de internacionalização em toda a oferta formativa	Reorganizar e adaptar espaços letivos	Colocar em funcionamento 3 novos espaços laboratoriais no Campus 5		
		Aquisição de equipamentos e mobiliário de Laboratório		
		Construção do Laboratório de Saúde digital no Campus 2	5.1	Direção
		Realização de obras de requalificação da entrada do edifício principal do Campus 5		GALPS
		Realização de obras de requalificação da entrada do C2S no Campus 5	5.2	GACPS
	Contratar monitores	Realização de obras de melhoria da eficiência energética no Campus 5		
				Direção
		Contratação de 4 monitores para apoio às aulas Laboratoriais ou TP	5.5	Coordenadores de curso CTC SO
	Aprovação de Regulamentos Internos	Aprovação dos regulamentos de Laboratórios, Projetos de Investigação e Desenvolvimento, Programa de Extensão Académica	5.5	Direção Departamentos
	Apoiar a implementação de projetos de ligação à comunidade e integração profissional	Manutenção do apoio logístico e científico de todas as iniciativas cujo protocolo esteja estabelecido com a ESSLei	5.5 5.7	Direção Docentes Coordenadores de curso
	Dinamizar <i>Short Advanced Programs</i> no âmbito da RUN	Participação em dois cursos no âmbito da rede de parceiros		Grupo de Trabalho
		Elaboração da proposta de um SAP da iniciativa da ESSLei	6.2	Direção GCI GFA
				Grupo de Trabalho
		Elaboração da proposta de acolhimento de um curso e participação em dois	6.2 6.4	Direção GCI GFA

Realizar novas
parcerias referentes
a programas de
mobilidade,
alinhados com as
formações da ESSLei

Criação de parceria com 4
novos parceiros

6.2

6.4

Grupo de Trabalho

Direção

GCI

(OE3) CRIAR INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO COM IMPACTO

Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável	
OO7. Atrair e reter investigadores nacionais e internacionais	Organizar visitas de personalidades de referência para partilha de boas práticas	Organização de dois programas de visita à ESSLei, integrados na sua oferta formativa e/ou projetos de investigação ou áreas científicas, em articulação com o ciTechCare		Direção	
				CTC	
			7.1	Investigadores	
			7.2	GAIDQual	
				ciTechCare	
OO8. Aumentar a relevância e o impacto do conhecimento produzido, associado a novos ou melhorados produtos, processos e serviços	Apoiar a participação ou organização em eventos de caráter científico-pedagógico pelos estudantes	Apoio em 5 iniciativas	8.3	Direção	
				Coordenadores de curso	
				Docentes	
				Estudantes	
	Incentivar o aumento da produtividade científica, a participação em conferências internacionais e a submissão de projetos	Dispensa letiva sem reposição de aulas para participação em eventos	8.2	8.3	GAIDQual
					Direção
	Prestações de serviços à comunidade	Realização de todas as prestações de serviço que forem solicitadas e nas quais a Escola possua competência diferenciadora	8.2	8.4	Direção
					Docentes
					Coordenadora do ciTechCare
					GFA
Diretora de Serviços					

		Elaborar um estudo de viabilidade para a implementação de uma clínica pedagógica	Realização de um estudo e apresentação de um relatório	8.2	Direção
				8.4	Docentes
					Diretora de Serviços
		Participar em projetos de cocriação e de empreendedorismo	Promoção/Participação em pelo menos 2 iniciativas relacionadas com empreendedorismo	8.3	Direção
					Coordenadores e cursos
					Comissão interna Poliemprende
OO9. Alargar as redes de parceiros nacionais e internacionais		Atualizar os protocolos existentes e celebrar novos nos vários âmbitos (estágios, parcerias com empresas e associações sociais)	Conclusão da revisão da totalidade dos protocolos e atualizar as bases de dados	9.2	Direção
					Secretariado da Direção
					GEPC

(OE4) VALORIZAR AS PESSOAS

Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO10. Atrair e reter as melhores pessoas e proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional	Propor abertura de concursos documentais para docentes de carreira	Abertura de lugares para a carreira docente	10.5	Presidência
				Direção
	Propor abertura de concurso assistentes técnicos	Abertura de 2 lugares	10.5	CTC
				Serviços Centrais
	Dispensa letiva sem reposição de aulas em condições específicas	Aprovação de dispensa letiva sem reposição de aulas para participação em eventos declarados de interesse pela ESSLei, e com um limite de dois por semestre por docente.	10.2	Direção
			10.5	Docentes
				CTC

OO11. Promover a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos colaboradores	Promover ações de desenvolvimento pessoal e bem-estar	Dinamização de 2 ações de equipa	10.2	Direção
			10.6	Diretora de Serviços
	Melhorar os mecanismos internos de gestão do tempo	Realização de uma reunião no início do ano com os serviços administrativos para identificar estratégias para planear o horário e férias		
		Conciliação dos horários dos docentes, tendo em consideração os seus impedimentos e preferências, com a capacidade de ocupação e a rentabilização dos espaços letivos	11.1	Presidência
Atualização do planeamento do regime de teletrabalho do corpo técnico, adaptado à estratégia definida pela direção de serviços e articulada com a Presidência		11.3	Direção	
			11.5	Diretora de Serviços
				Coordenadores de Curso

(OE5) MELHORAR E TRANSFORMAR OS ESPAÇOS FÍSICOS E VIRTUAIS

Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO12. Transformar e requalificar os campi, tornando-os Campi Sustentáveis, melhorando as condições de trabalho, os espaços colaborativos e o bem-estar da comunidade	Requalificação do Edifício Pedagógico da Escola	Lançamento e execução do concurso público de empreitada para pintura exterior de todo o edifício e requalificação da fachada externa empedrada.	12.2	Presidência
		Atualização da sinalética existente		Direção
		Requalificação do auditório do edifício sede	12.7	Direção de Serviços Técnicos
	Criação de um polo da Escola em Torres Vedras	Início de funcionamento dos cursos CTesP no novo edifício em Torres Vedras	12.2	Presidência
			12.7	Direção
	Reduzir a utilização de papel para secagem de mãos nos WC	Colocação de secadores de mãos	12.2	Direção de Serviços Técnicos
	Criar um jardim sensorial e espaços exteriores de lazer	Elaboração do estudo e orçamento	12.2	Direção
				Coordenação de cursos
				Estudantes
OO13. Fomentar a transformação digital, harmonizando os espaços físicos e virtuais em termos de infraestruturas, equipamentos, sistemas e processos	Implementar um mecanismo de registo automático das presenças nas aulas	Integração do sistema de leitura com a plataforma digital no módulo sumários	13.2	Direção
				Direção de Serviços Técnicos
	Criar uma plataforma digital para a gestão dos estágios	Disponibilização de uma plataforma de gestão dos estágios		Direção de Serviços Informáticos

(OE6) GERAR CENTRALIDADE SOCIAL, CRIATIVA E CULTURAL

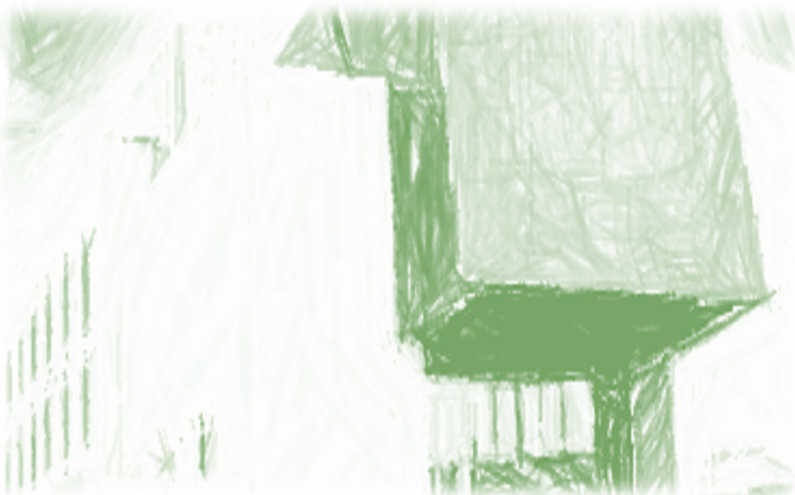
Objetivo Operacional	Atividade a desenvolver	Meta	Ação Estratégica	Responsável
OO14. Ser promotor do desenvolvimento de redes colaborativas regionais, nacionais e internacionais no âmbito das artes e da cultura	Comemorar o aniversário da Escola	Realização da cerimónia de comemoração do 53.º aniversário da Escola	14.2 14.5	Direção
				Diretora de Serviços
				Serviços Administrativos
				Docentes
				Todos os órgãos e estruturas da Escola
OO15. Fomentar a responsabilidade social	Apoiar projetos de extensão com a comunidade	Implementação de um projeto que permita englobar as ações de voluntariado, formação de cuidadores, e ações de responsabilidade social	15.3	Associação de Estudantes
				Docentes
				Serviços Administrativos
	Manter o apoio aos estudantes com estatuto de NEE	Continuação do apoio através do GAIDQual e Gestor de Caso	15.2	Estudantes
				Comunidade
				Presidência
OO16. Promover o desenvolvimento regional e nacional pela promoção da saúde, pelo desporto e bem-estar, incluindo a criação de healthy campi	Apoiar a lecionação de Mestrados da Universidade de Santiago (US) em Cabo Verde	Lecionação de Unidades Curriculares em parceria com docentes da US Orientação de dissertações/projetos	15.2	Direção
				Docentes
	Propor a criação dos serviços de saúde do Politécnico de Leiria	Integração do aTOPlab na rede de entidades prescritoras de produtos de Apoio da Segurança Social Definição de requisitos para a criação dos Serviços de Saúde do Politécnico de Leiria	15.1	Direção
				Coordenadores de curso
				Docentes
	Integrar as atividades promovidas no âmbito do Healthy Campus e saudavelmente no IPLeiria	Participação em todas as atividades que forem programadas	15.1	Associação de Estudantes
				Presidência
				Direção

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste documento, que cumpre com as obrigações estatutárias, mas que serve um propósito adicional de estabelecer as linhas orientadoras da Escola no curto prazo, encontram-se as atividades e as metas que a direção da Escola apresenta para o ano civil de 2026. Este é, portanto, um documento alinhado com o Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria e que materializa nas ações propostas o crescimento da Escola e o alargamento da missão. No ano de 2026 espera-se a entrada em vigor do novo RJES e dos Estatutos da Escola, e uma nova oportunidade para consolidação do crescimento através da reorganização interna.

Assim, este documento apresenta um conjunto de atividades enquadradas nos objetivos estratégicos e operacionais do PE2030 do Politécnico de Leiria. Pela dimensão que assumem, destaco algumas das principais ações a desenvolver:

- Propor aos órgãos e fazer aprovar a subunidade orgânica de Torres Vedras e paralelamente definir e apresentar à A3ES a proposta de oferta formativa para Torres Vedras;
- Continuar a promoção da área da Reabilitação como linha central e agregadora da intervenção da Escola, interna e externamente, e reforço das parcerias (nacionais e internacionais) para alicerçar as propostas de curso de terceiro ciclo;
- Continuar com o dinamismo das ofertas formativas curtas e de Pós-Graduação, criando condições para a atualização contínua dos profissionais de Saúde da região;
- Apresentar a concurso a obra de reabilitação do edifício pedagógico da Escola no Campus 2, em particular pela pintura exterior, criação de espaços de estar exteriores e a criação de um Laboratório de Saúde Digital;
- Reforço da estratégia de comunicação interna ao nível dos eventos, aulas abertas e seminários;
- Reabilitar a infraestrutura do Campus 5, em particular a entrada do edifício e reforço das condições de climatização, acessibilidade e segurança;
- Participar de forma ativa nas iniciativas relacionadas com a redefinição do papel das Instituições de Saúde e da sua relação com a IES, no contexto da criação das Unidades Locais de Saúde (ULS).



O Plano aqui apresentado visa as competências do futuro em saúde, o reforço da posição da Escola interna e externamente, e a visão clara de que este crescimento tem de ser feito com a região e nos locais onde estejam reunidas as condições ideais para que tal crescimento e consolidação aconteçam, sem perder de vista a dimensão da internacionalização que muito contribui para o nosso alinhamento com as políticas Europeias de Ensino Superior.

A execução com sucesso deste plano de atividades conta com a colaboração de órgãos, estruturas e serviços de escola, e com a participação ativa e

empenhada dos docentes, investigadores, corpo técnico e administrativo e estudantes. Depois de aprovado pelo Conselho de Representantes, este plano fica disponibilizado para consulta na página web da Escola.

Conto com todos para continuar a afirmar a Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria como Escola de referência nas atividades de formação, investigação e extensão, na área da Saúde e suas áreas afins.

Leiria, 22 de outubro de 2025

O Diretor



Escola Superior de Saúde

Anexo: Ações estratégicas do Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria

OO1..	1.1.	Estimular as oportunidades promotoras de reforço e alargamento da Universidade Europeia RUN-EU dentro e fora da Europa, partilhando os principais conceitos inovadores da RUN-EU para a construção da RUN Global.
	1.2.	Incrementar a participação e o impacto gerado por redes colaborativas nacionais e internacionais de referência, temáticas ou transversais (e.g. CoLabs, Digital Innovation Hubs, Leiria Innovation Hub, AUIP, RUN-EU, ...).
	1.3.	Reforçar as estratégias de valorização dos alumni do Politécnico de Leiria pela criação de verdadeiros embaixadores promotores da integração em redes colaborativas nacionais e internacionais.
	1.4.	Estimular a participação dos estudantes em redes e atividades colaborativas nacionais e internacionais (e.g. Erasmus Student Network), bem como em redes promotoras do encontro dos estudantes, nacionais e internacionais, em torno dos desafios globais do futuro.
OO2..	2.1.	Criar as Future and Advanced Skills Academy institucionais e globais (RUN-EU).
	2.2.	Identificar aspetos diferenciadores da oferta formativa e desenvolver atividades sistemáticas de monitorização e de garantia da qualidade e atualidade da formação.
	2.3.	Promover projetos de inovação que suportem a construção de ofertas formativas interdisciplinares inovadoras.
	2.4.	Promover programas suportados por estruturas modulares e pelo b-learning, promotores de requalificação e formação avançada de profissionais, permitindo a associação de IES nacionais e internacionais.
	2.5.	Reforçar a oferta de double degrees e joint degrees com IES internacionais.
	2.6.	Construir oferta formativa com maior flexibilidade curricular que possibilite ao estudante a construção do seu próprio percurso académico.
	2.7.	Avaliar e discutir a criação de novas escolas em função dos desafios sociais, atuais e vindouros, explorando as oportunidades estratégicas de financiamento, nacionais e internacionais.
OO3..	3.1.	Estimular a realização de iniciativas regionais e nacionais promotoras de lobbying de influência político-estratégico para as alterações necessárias ao RJES e à Lei de Bases do Sistema Educativo (e.g. iniciativa legislativa de cidadãos) que permitam a outorga de doutoramento e a alteração da designação para Universidade Politécnica de Leiria.
	3.2.	Criar uma oferta de doutoramentos de interface com empresas e instituições, promotores da relação com a sociedade, em associação com IES nacionais e internacionais.
	3.3.	Reforçar o investimento nas Unidades de Investigação para que tenham uma avaliação mínima de "Muito Bom" na avaliação pela FCT, enquanto requisito para a associação a programas doutorais.
	3.4.	Elaborar e implementar um plano de comunicação interna e externa transversal a toda a instituição que valorize o Politécnico de Leiria enquanto instituição de referência nacional e internacional no ensino, na investigação com impacto, na inovação e que está ao serviço da sociedade.
OO4..	4.1.	Promover a flexibilidade curricular dos cursos de modo a possibilitar aos estudantes a frequência de Unidades Curriculares de outras Escolas do Politécnico de Leiria e de outras IES, nacionais e internacionais.
	4.2.	Estimular a organização modular dos cursos, de modo a facilitar a gestão do percurso académico por parte do estudante e a formação de profissionais ao longo da vida.
	4.3.	Envolver os estudantes ao longo do seu percurso académico em atividades e projetos interdisciplinares, projetos de investigação científica, culturais, sociais, comunitários, entre outros.
	4.4.	4.4.inamizar formação complementar com vista à criação de perfis diferenciados que reforcem competências transversais e a educação para uma cidadania global a nível científico, cultural, criativo e social.
	4.5.	4.5. Promover a literacia digital e a formação em competências digitais avançadas.
	4.6.	4.6. Fomentar a utilização de microcréditos para reconhecer o envolvimento dos estudantes em atividades promotoras do desenvolvimento de competências transversais e de intervenção ativa na sociedade.
	4.7.	4.7. Criar uma equipa e um programa para a valorização dos cursos de Pós-Graduação, transversal a todas as Escolas do Politécnico de Leiria.
OO5..	5.1.	5.1. Promover a renovação de salas e laboratórios de modo a criar espaços indutores de inovação pedagógica (e.g. coworking, learning factory, clínica pedagógica, ...) dentro e fora dos campi.
	5.2.	5.2. Concorrer a instrumentos de financiamento para a aquisição de equipamentos que possibilitem a utilização de tecnologias nos processos de aprendizagem (e.g. simulação, realidade virtual, realidade aumentada, robótica, prática simulada, ...).
	5.3.	5.3. Promover a formação pedagógica, incentivando a implementação de modelos pedagógicos centrados no estudante.
	5.4.	5.4. Criar prémios de "inovação pedagógica" para reconhecer e incentivar o mérito e o empenho dos professores na adoção de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem, incluindo para efeitos da avaliação docente.
	5.5.	5.5. Promover atividades centradas nos estudantes, incluindo no modelo de organização dos ciclos de estudos, promotoras do sucesso académico no ensino pós-laboral.
	5.6.	5.6. Promover a partilha de práticas pedagógicas inovadoras entre Escolas e entre as IES.
	5.7.	5.7. Promover a intervenção ativa de empresas, empregadores e alumni nos processos e contextos de aprendizagem.
	5.8.	5.8. Criar unidades curriculares promotoras de processos de aprendizagem pelo desenvolvimento de projetos, incluindo de aproximação ao ecossistema de investigação e inovação do Politécnico de Leiria, ao longo dos ciclos de estudo (e.g. unidade curricular de projeto do 1.º ao último ano do ciclo de estudos).
OO6..	6.1.	6.1. Identificar e reforçar parcerias estratégicas em cada área de formação e de investigação, de modo a criar contextos e atividades que potenciem a mobilidade dos docentes e estudantes de cada curso.
	6.2.	6.2. Criar cursos curtos de formação avançada, MOOC e COIL em articulação com IES estrangeiras, nomeadamente no âmbito da universidade europeia RUN-EU.
	6.3.	6.3. Aumentar a oferta de unidades curriculares e cursos lecionados em língua inglesa.
	6.4.	6.4. Reforçar a divulgação e captação de estudantes internacionais de mérito, capazes de dar um contributo significativo à comunidade académica e local.
	6.5.	6.5. Promover a integração de todos os estudantes num campus multicultural, através de atividades interculturais e espaços de diálogo e partilha.
	6.6.	6.6. Estimular as parcerias internacionais de cooperação para o desenvolvimento, em particular nos PALOP, incluindo a participação na construção e desenvolvimento de cursos em parceria.
OO7..	7.1.	7.1. Reforçar a contratação de investigadores doutorados nacionais e internacionais, privilegiando pessoas com currículos científicos relevantes a nível internacional nas áreas estratégicas para a instituição, promovendo inclusive a contratação conjunta em redes colaborativas nacionais e internacionais, incluindo laboratórios colaborativos, laboratórios associados ou estruturas relevantes a nível europeu.

	7.2.	7.2. Apoiar o crescimento e a criação de massa crítica das Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria, visando a obtenção de resultados da avaliação da FCT com as classificações de “Muito Bom” ou “Excelente”.
	7.3.	7.3. Desenvolver os serviços de apoio transversais e na área do I&D+i que permitam criar condições atrativas para a captação de investigadores, bem como apoio técnico nas candidaturas a financiamento, em avisos nacionais e internacionais altamente competitivos.
	7.4.	7.4. Implementar ações de discriminação positiva de professores que desenvolvam atividade científica relevante e com impacto, em função do financiamento captado, incluindo as condições para que tenham licenças ou redução do número de horas letivas para afetação a atividades de investigação e inovação.
	7.5.	7.5. Reforçar os prémios e aumentar o reconhecimento de investigadores e Unidades de Investigação com maior produtividade científica.
008..	8.1.	8.1. Reforçar a divulgação e valorização do portfólio de Direitos de Propriedade Industrial e apoiar os pedidos de patente que evidenciem potencial e compromisso de transferência para a economia.
	8.2.	8.2. Aumentar, para efeitos da avaliação docente, a valorização dos outputs científicos publicados em conformidade com os princípios da ciência aberta.
	8.3.	8.3. Organizar regularmente eventos que permitam disseminar por toda a comunidade (interna e externa) as produções artísticas e culturais.
	8.4.	8.4. Aumentar, incluindo para efeitos da avaliação docente, a valorização dos relatórios técnicos publicados e disponibilizados às empresas e outras organizações.
	8.5.	8.5. Dinamizar, em colaboração com as incubadoras e aceleradoras parceiras, programas de empreendedorismo tecnológico, social, cultural e criativo que tenham em vista apoiar na criação, aceleração e scale up de startups.
	8.6.	8.6. Reforçar o investimento nos serviços e ferramentas que prestam apoio transversal à publicação de artigos científicos (tais como: serviços de documentação, subscrição de revistas científicas, repositórios de acesso aberto, software anti plágio, ...)
009..	9.1.	9.1. Integrar infraestruturas científicas e tecnológicas que promovam a interação com empresas e outras organizações, nacionais e internacionais (e.g. parques de ciência e tecnologia, clínica pedagógica, Digital Innovation Hub, Leiria Social Innovation Hub, ...).
	9.2.	9.2. Identificar empresas/instituições âncora que possam atrair outras empresas/instituições a realizar projetos de investigação e inovação.
	9.3.	9.3. Associar as Unidades de Investigação a redes de I&D nacionais e internacionais estratégicas.
	9.4.	9.4. Proporcionar experiências internacionais entre gabinetes/serviços do Politécnico de Leiria e gabinetes/serviços de IES parceiras.
0010.	10.1.	10.1. Dinamizar ações de formação que visem o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras, empreendedorismo, competências digitais e transformação verde.
	10.2.	10.2. Promover ações de team building entre os colaboradores inter-campi.
	10.3.	10.3. Promover planos de gestão de carreira acessíveis a todos os colaboradores.
	10.4.	10.4. Dar oportunidades de desenvolver o percurso internacional, de curta, média ou longa duração de professores, investigadores e técnicos (Programas de Mobilidade Internacional).
	10.5.	10.5. Abrir concursos para professor coordenador e professor coordenador principal, promovendo a renovação sistemática dos professores de carreira, através da abertura de concursos para professor adjunto.
	10.6.	10.6. Capacitar o potencial Humano, valorizando o profissionalismo, a interajuda, o mérito e o rigor.
	10.7.	10.7. Reforçar a contratação de técnicos e administrativos, robustecendo igualmente o papel dos dirigentes intermédios.
	10.8.	10.8. Criar estratégias para incrementar o tempo alocado aos coordenadores de curso.
0011.	11.1.	11.1. Melhorar os mecanismos internos de gestão de tempo (assiduidade, férias, ...).
	11.2.	11.2. Desenvolver sessões de caráter motivacional e de disseminação de ideias, com partilha de experiências inspiradoras e empreendedoras.
	11.3.	11.3. Criar condições que permitam aos colaboradores gerir saudavelmente a sua vida familiar, pessoal e profissional, promovendo espaços e atividades promotoras deste equilíbrio (e.g. “Academia Politécnico de Leiria júnior”.
	11.4.	11.4. Realizar inquéritos regulares de satisfação aos colaboradores do Politécnico de Leiria.
	11.5.	11.5. Acompanhar e promover fora de discussão participativa sobre a evolução do futuro do trabalho, nomeadamente pelos equilíbrios entre o trabalho presencial e o teletrabalho.
	11.6.	11.6. Estabelecer normas e procedimentos éticos para titulares de órgãos de gestão e de direção das escolas, impedindo e prevenindo situações de assédio moral e instrumentos de responsabilização e prestação de contas destes titulares.
0012.	12.1.	12.1. Desenvolver um plano de sustentabilidade para transformação dos campi, alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, com os objetivos da Rede Campus Sustentáveis da qual o Politécnico faz parte e com as diretrizes da Green Metrics World University.
	12.2.	12.2. Criar espaços para a realização de atividades de convívio, lazer, artes e cultura, ambientes inovadores de trabalho, capazes de induzir o cowork interdisciplinar, a produtividade e o bem-estar.
	12.3.	12.3. Realizar atividades e campanhas dedicadas ao tema da sustentabilidade ambiental, incluindo a criação de programas de voluntariado de suporte a iniciativas de sustentabilidade ambiental.
	12.4.	12.4. Criar fora de partilha e de debate sobre temáticas relacionadas com a sustentabilidade dos campi, onde exista a criação de projetos piloto, enquanto “roteiros” para a neutralidade carbónica.
	12.5.	12.5. Requalificar e ampliar as residências de estudantes.
	12.6.	12.6. Construir uma nova ESECS, integrada em campus que fique ligado ao atual campus 2.
	12.7.	12.7. Requalificar os edifícios existentes, procurando ativamente instrumentos de financiamento que permitam a sua manutenção regular.
0013.	13.1.	13.1. Elaborar um plano de transformação digital que permita ao Politécnico de Leiria realizar a sua transformação digital e contribuir para a transição digital e verde da Região de Leiria e Oeste, nas suas vertentes de capacitação e literacia, sustentabilidade, economia, economia azul, administração pública, cultura e arte.
	13.2.	13.2. Adquirir e renovar equipamentos de suporte ao ensino-aprendizagem, investigação, inovação e processos administrativos.
	13.3.	13.3. Adotar processos e tecnologias que garantam a segurança, a proteção, integridade e confidencialidade da informação crítica e dos dados pessoais.
	13.4.	13.4. Adotar estratégias por forma a garantir a conformidade com os requisitos e princípios definidos no RGPD e demais legislação sobre proteção de dados.
	13.5.	13.5. Realizar cursos de curta duração promotores de literacia digital, abertos à comunidade interna e externa.
0014.	14.1.	14.1. Valorizar e recriar os lugares de encontro, criação de centralidade urbana através da ação criadora em espaço rural, promover oficinas do conhecimento e fruição de cultura, tendo em conta o movimento evolutivo das bibliotecas do futuro.
	14.2.	14.2. Criar e publicar projetos de longa duração e envolvimento crescente da comunidade académica em torno das artes, da literatura, da ciência e tecnologia capazes de fomentar uma cultura transdisciplinar, designadamente aqueles alinhados com o plano nacional da leitura, das artes e de divulgação de ciência.
	14.3.	14.3. Criar uma agenda cultural, com os eventos em que o Politécnico de Leiria é promotor ou co-promotor.

	14.4.	14.4. Participar e promover atividades de criação em torno dos desafios sociais da contemporaneidade do futuro (ecologia, alterações climáticas, sustentabilidade, mares, saúde pública, ética, estética, política nas artes e na literatura).
	14.5.	14.5. Promover atividades de expressão social, cultural e artística com envolvimento e pesquisa, curadoria, mediação e literacia.
	14.6.	14.6. Participar e promover atividades de recolha, investigação, valorização museográfica e museológica, tornando-as acessíveis e dedicadas à valorização do património natural, edificado e imaterial, preferencialmente dedicados à região de influência direta do Politécnico de Leiria.
	14.7.	14.7. Participar e promover atividades criativas de interação entre as ciências e as tecnologias as artes e o design, criando uma transformação digital com valor humano.
	14.8.	14.8. Participar e promover atividades culturais e artísticas em cooperação/colaboração bilateral ou em rede, nomeadamente com a Rede Cultura 2027.
	14.9.	14.9. Criar uma agenda promotora da arte e dos artistas na transformação da sociedade pós-Covid-19.
OO15.	15.1.	15.1. Criar uma equipa do Politécnico de Leiria com a missão de coordenar as atividades de responsabilidade social.
	15.2.	15.2. Concluir com sucesso as ações programadas no âmbito do Projeto 100% IN® e replicar o projeto na rede RUN-EU, de modo a validar os seus resultados e constituir as bases para a construção de política pública nacional e internacional relativa à integração de estudantes com necessidades específicas no ensino superior.
	15.3.	15.3. Promover ações de voluntariado na comunidade e de responsabilidade social, que estimulem a aquisição de competências transversais e que sejam reconhecidas no currículo do estudante através da atribuição de ECTS.
OO16.	16.1.	16.1. Organizar eventos desportivos que envolvam a comunidade académica e as comunidades da área de influência do Politécnico de Leiria.
	16.2.	16.2. Promover a evolução dos serviços médicos para Serviços de Saúde do Politécnico de Leiria, alargando a sua intervenção às questões relacionadas com a promoção da saúde e do bem-estar.
	16.3.	16.3. Promover a instalação de infraestrutura(s) multiusos para promoção do sentimento de pertença e de identidade da comunidade, através de ações baseadas no desporto, na cultura e nas artes.
	16.4.	16.4. Potenciar os impactos da Cidade Europeia do Desporto 2022 na promoção da saúde e do bem-estar no Politécnico de Leiria.
	16.5.	16.5. Criar uma clínica pedagógica centrada nos contextos inovadores de aprendizagem na área da saúde.